

Editorial

Concretizando um dos objetivos editoriais da *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, o número XXXI, referente a 2016, apresenta um conjunto de artigos marcado pela diversidade de questões. Tal opção compagina-se com a edição anual de um número temático. Até ao presente, “Imigração, diversidade e convivência cultural” e “Envelhecimento demográfico: percursos e contextos de investigação na sociologia portuguesa” (ambos em 2012), “Lógicas de desenvolvimento social inclusivo e sustentável” (2013), “Ciganos na Península Ibérica e Brasil: estudos e políticas sociais (2014) e “Práticas de consumo: valores e orientações” (2015) constituem o acervo dos números publicados anualmente.

Augusto Santos Silva reflete sobre o termo precariedade. Para o efeito convoca os contributos da teoria social acerca dos processos de individualização e de integração social, particularmente as relações entre estes. A precariedade assume, no presente, formas específicas, conduzindo a ruturas sociais, o que exige novos posicionamentos e práticas sociais.

A reabilitação urbana do centro da cidade do Porto é o tema global do artigo de João Queirós. Ao longo do texto desenvolve-se uma análise, em vários planos, sobre as plurais transformações sociais e físicas que foram ocorrendo naquele espaço, no decurso temporal do pós 2000. Uma particular atenção é conferida aos processos de *gentrificação* e às representações e discursos por parte dos moradores.

O texto de Mauro Serapioni discorre sobre a avaliação das políticas públicas. Especificamente o autor aborda, de modo detalhado, as diversas abordagens que, ao longo do tempo, foram sendo mobilizadas para aquele exercício. Por sua vez, apresenta-se uma leitura das tomadas de posição sobre a avaliação, na atualidade.

João Abreu de Faria Bilhim e Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia centram-se nos valores que enformam a gestão no setor público. O artigo baseia-se numa investigação empírica com candidatos aos cargos de direção superior na Administração Central do Estado. Ressalta as diferenças de valores entre aquele setor e o privado.

Adilson Filomeno Carvalho Semedo apresenta-nos um texto sobre religião e a modernização societal em Cabo Verde. Tomando por referência temporal o período de 1975 a 2001, o autor percorre, num registo analítico, os posicionamentos que a Igreja Católica teve face às transformações políticas ocorridas após a independência do país.

O artigo de Caroline Guibet Lafaye aborda as representações dos médicos psiquiatras franceses sobre a doença mental. Por via de um inquérito a um conjunto daqueles profissionais, a autora aponta para a existência de vários modelos discursivos sobre as doenças mentais, em especial a psicose.

Na secção Ensaio Bibliográfico, Marcello Felisberto Morais de Assunção desenvolve uma análise comparativa entre dois autores - Bourdieu e Gramsci. Análise que se confina aos conceitos de hegemonia, violência simbólica e dominação. Estamos perante um texto, com uma vertente didática e informativa, que nos introduz, em particular os leitores menos conhecedores, a algumas das leituras daqueles autores sobre a contemporaneidade.

Carlos Manuel Gonçalves